

IX ENCONTRO
INTERNACIONAL
DE
FITOSSOCIOLOGIA



Vegetação e Paisagem Uma Perspectiva Sócio-Ecológica

Parque Biológico de Gaia, Avintes (V.N. Gaia)

9 a 12 de Maio de 2013

Livro de Resumos

Conferências e Comunicações por Convite

Comunicações Orais
(sessões 1 a 4)

Comunicações em Poster
(sessões 1 a 3)



Apoiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Factores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projecto “*EcoSensing: indicators, methods, and protocols for reporting and monitoring the condition of biodiversity and ecosystems in rural landscapes*” (PTDC/AGR-AAM/104819/2008).

Dinâmica contemporânea dos sistemas tradicionais de uso dos recursos naturais em Trás-os-Montes: um exemplo prático da aplicação da fitossociologia

Carlos Aguiar¹

*1 CIMO-Centro de Investigação de Montanha, Escola Superior Agrária de Bragança, Apartado 1172, 5301-855 Bragança, Portugal
cfguiar@ipb.pt*

Os relatos de escassez de árvores em Trás-os-Montes remontam ao início da Idade Moderna. No final do séc. XIX, na região, chegou-se a recolher esterco de bovino para produzir calor. As causas da intensa desarborização das paisagens transmontanas, e de todo o mediterrânico, não são consensuais. Com base na bibliografia agronómica regional testaram-se duas hipóteses relacionadas entre si: 1) a agricultura foi o grande motor da desarborização na Terra Fria Transmontana e, implicitamente, das montanhas mediterrânicas; 2) a floresta desapareceu porque ocultava no lenho ou no solo algo que a agricultura sempre necessitou: nutrientes.

Um estudo de caso centrado na aldeia de Zedes (Carrazeda de Ansiães), no início da década de 1920, mostrou que o *nutrient mining* nas áreas de monte era insuficiente para fertilizar as áreas de cultivadas com centeio e que pouco espaço poderia sobrar para a floresta. No desenvolvimento do modelo houve que segmentar a qualidade terra para precisar tipos de uso. Geralmente, para o efeito recorre-se a informação pedológica. Na apresentação argumenta-se que a informação fitossociológica é de enorme utilidade em estudos deste género sendo, provavelmente, mais objetiva do que a utilização acrítica de cartas de solos.